

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

EFEITO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA INTERAÇÃO FACE-A-FACE MÃE-BEBÊ EM UMA AMOSTRA PAULISTANA DE “RISCO”

Renata Pereira de Felipe

Contato com o autor: rededefelipe@gmail.com.

Nome do orientador(a): Profa. Dra. Vera Silvia Raad Bussab.

Programa de Pós-Graduação: Departamento de Psicologia Experimental.

Nível do Trabalho: Mestrado.

Introdução: O presente estudo faz parte de uma pesquisa longitudinal que versa sobre o efeito da depressão pós-parto (DPP) na interação mãe-bebê e desenvolvimento infantil posterior. **Objetivo:** Visto que a DPP pode perturbar as interações precoces mães e filhos, o objetivo deste estudo foi verificar o efeito da DPP sobre a interação face-a-face mãe-bebê aos 4-5 meses após o parto. **Método:** Aos 2-4 meses após o parto, uma amostra de 75 mães foi dividida em dois grupos pela versão brasileira da EPDS (*Escala de Depressão Pós-Parto de Edinburgo*; Cox et al., 1987): 1) potencialmente deprimidas (N = 25), e 2) não deprimidas (N = 50). Aos 4-5 meses do pós-parto, microanálises de interações face-a-face mãe-bebê foram realizadas segundo por segundo a fim de analisar os seguintes comportamentos: contato de olhar, sorriso, toque, vocalização, e choro. Os observadores estavam cegos para a condição psiquiátrica das participantes (DPP/não DPP). **Resultados:** (1) Embora díades potencialmente deprimidas e não deprimidas não tenham diferido quanto à frequência relativa de comportamentos interativos (MANOVA), somente díades não deprimidas mostraram um padrão correlacionado de contato de olhar, sorriso, vocalização e ausência de choro (Correlações de Pearson). (2) A Análise Fatorial agrupou os comportamentos interativos das mães e dos bebês segundo três fatores: 1. “Afetividade positiva diádica” (sorriso da mãe; sorriso, vocalização e ausência de choro do bebê); 2. “Olhar do bebê para o toque da mãe” (toque da mãe; olhar do bebê para mão da mãe e ausência de contato de olhar do bebê); 3. “Verbalização da mãe dirigida ao bebê” (olhar e verbalização da mãe). (3) Mães com menor escolaridade, maior número de filhos e histórico de depressão anterior à gravidez tinham maior probabilidade de apresentar DPP. **Conclusão e Discussão:** Apesar de não termos encontrado diferenças entre as médias dos comportamentos interativos exibidos pelas díades potencialmente deprimidas e não deprimidas (MANOVA), a DPP foi capaz de perturbar os arranjos interativos tornando-os menos consistentes. Menor escolaridade, maior número de filhos e histórico de depressão anterior à gravidez foram rastreados como fatores contextuais associados à DPP que tanto podem ter potencializado a emergência da DPP quanto podem ter potencializado os efeitos da DPP sobre a interação mãe-bebê. Por fim, como a DPP não se trata de um fenômeno que recai linearmente sobre a interação mãe-bebê, a mesma deve ser investigada em associação com outros fatores psicossociais de risco.

Palavras-chave: Depressão pós-parto. Interação mãe-bebê. Face-a-face.

Agência Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Notas: Trabalho parcialmente apresentado no *20th Biennial Congress of the International Society for Human Ethology*, Universidade de Wisconsin (Wisconsin, EUA), 1 a 5 de Agosto de 2010.